

A articulação do imigrante haitiano com a Igreja Adventista do Sétimo Dia em São Paulo e a comunidade haitiana adventista

*Bernadete Alves de Medeiros Marcelino**

1 INTRODUÇÃO

O Brasil foi almejado pelos imigrantes haitianos, logo após uma catástrofe que ocorreu no Haiti em 2010. Um “terremoto de, aproximadamente, 5.9 graus na Escala Richter” que teria devastado “a capital Porto Príncipe e outras regiões” (ALESSI, 2013, p.82). Uma vez no país, frente a ausência de políticas públicas migratórias brasileiras, muitos desses imigrantes acabaram sendo acolhidos por parte de instituições de cunho religioso. Nesse cenário foi possível observar a atuação da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) em diferentes regiões do Brasil e o surgimento de diversas comunidades étnicas haitianas adventistas. Entre elas, a de Porto Velho (Rondônia), onde no ano de 2014, foi inaugurado o primeiro templo adventista haitiano brasileiro¹; Cuiabá (MT), onde inauguraram mais um templo adventista só para haitianos no ano de 2015²; Santa Catarina, onde mantiveram uma comunidade que, até 2015, contava com 120 haitianos;³ Goiás,⁴ outra comunidade com cerca de 30 haitianos até meados de 2016; e na capital de São Paulo, a Comunidade Haitiana Adventista, que chegou a ter 90 integrantes até meados de 2016.

Esse quadro sofreu muitas mudanças, principalmente após a crise econômica brasileira, que ocasionou a saída de muitos desses imigrantes do Brasil na busca de melhor qualidade de vida em outros países. Contudo, nos dá a possibilidade de visualizar um pouco melhor as relações que este imigrante estabeleceu com a instituição religiosa em pauta, no país. Em São Paulo essa articulação foi analisada e será discorrida nesse artigo. Nesse caso, iniciaremos com uma abordagem sobre o Haiti, na tentativa de conhecermos um pouco melhor a origem desse imigrante, e em seguida sobre a articulação que este estabeleceu com a Igreja Adventista em São Paulo, culminando no espaço de celebração para a Comunidade Haitiana Adventista.

** Doutoranda em Ciência da Religião pela PUC-SP, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Participa dos grupos de pesquisa “Religião e Cidade” e “Protestantismo e Pentecostalismo” na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP).*

2 O HAITI

O Haiti está localizado “na parte oeste da Ilha de *Hispaniola*, da qual ocupa cerca de 35% (mais precisamente 27.750 Km²). É a segunda maior ilha das Antilhas, logo atrás de Cuba” (RODRIGUES, 2008, p.66). Em 2010, sua população chegava a quase 10 milhões de pessoas. É considerado o país “mais pobre do Hemisfério Ocidental” (ALVES, 2012); africano por excelência”, do negro, do *vodu*, do tambor, do *créole* (crioulo - língua também falada no país), das *cayes* (casas típicas), e da revolução de negros e escravos contra patrões brancos, marco da liberdade, independência e orgulho desse povo (GRONDIN, 1985, p. 10,11). No ano de 1794, foi o primeiro a acabar com a escravidão e o segundo na América a conquistar a independência (1804), logo atrás dos Estados Unidos da América (ALVES, 2012; COSTA, 2015, p. 59).

A sociedade haitiana é basicamente formada por duas camadas antagônicas. De um lado os camponeses pobres e, do outro, negros e mulatos escolarizados e modelados pelo ocidente. O “abismo entre o pobre e o rico, entre o rural e o urbano é tão profundo que não existem mais possibilidades de se tecer uma ponte entre os dois mundos” (RODRIGUES, 2008, p.171). A cor da pele é um fator de diferenciação entre eles, assim como a língua falada. “O francês é a língua alta, utilizada na escola, na igreja, na universidade, nos discursos políticos etc., enquanto o crioulo é a língua baixa, utilizada na vida cotidiana” (p.67). O crioulo haitiano foi uma língua criada pelos escravos no Haiti, e é a língua usada pela massa popular. Parte da população haitiana não domina o francês (GRONDIN, 1985, p.73 e 83).

O vodu faz parte da história, cultura e sociedade haitiana, e integra crenças, rituais, músicas e danças de diferentes tribos, tornando-se um meio de conservação de valores africanos, símbolo de unidade e diversidade do povo haitiano. O vodu haitiano, cultua os espíritos chamados loas. Cada um dos loas se encaixa em uma classificação complexa devido a diversidade de divindades locais e regionais existentes. Cada um desses loas tem uma moradia específica que pode ser em rios, mares, montanhas e árvores; tem um rito particular e uma cor que os distinguem. Segundo as crenças em torno deles, ouvem as orações que a eles são direcionadas pelos fiéis e vêm ao encontro deles. A comunicação entre os loas e seus seguidores acontece por meio de transe, formas humanas ou sonhos. Mas, a comunicação mais importante se dá através dos transe por meio de encarnação ou possessão. Essa possessão é desejada por todos os seus servidores, que a consideram como uma espécie de proteção (GRONDIN, 1985). O vodu também exerce um papel extremamente relevante na sociedade haitiana, suprimindo diversas expectativas da população. Nesse caso, através do sacerdote, que atua como confessor, médico, juiz, conselheiro (JOSEPH, 2014). Mal compreendido, foi por muito tempo combatido. Torna-se importante ressaltar que, de acordo com Grondin (1985), em decorrência desse combate, o seu enfraquecimento como religião nos últimos anos foi inevitável. Por outro lado, houve o seu crescimento como moral⁵ permeado por superstições.

A educação no país é precária, ainda no início do século XX, menos da metade dos meninos e meninas haitianas frequentavam a escola. A ocupação dos Estados Unidos da América (1915) trouxe promessas de integração à rede de educação norte americana, contudo, levou minúsculas contribuições educacionais para o haitiano. Hoje, quase não existem escolas públicas no país e as escolas particulares acabam tendo um custo extremamente alto (GENTILI, 2014; GRONDIN, 1985, p. 66 - 67). Juntamente com a ocupação norte americana teria chegado o protestantismo, adquirindo “uma afeição endógena sem nunca se desvincular dos Estados Unidos da América (EUA)”. (DORNELLAS, 2014, p.131 apud AUDEBERT, p.127).

No que se refere aos processos migratórios haitianos, é importante destacar que este é um fenômeno histórico que envolve uma vida inteira ou temporária em outros países. Suas estratégias de migração dependem de questões econômicas e facilidades em torno de seus ideais (TÉLÉMAQUE, 2012). Se considerarmos os últimos 50 anos, veremos que esse processo passou por alguns momentos de mais intensidade. Em 1960, muitos intelectuais haitianos, migraram para outros países, ao passo que trabalhadores braçais partiam para a República Dominicana. Diante da ditadura liderada pelo Papa Doc, François Duvalier⁶, outros intelectuais acabaram deixando o país. Na década de 1980 a pobreza cresceu ainda mais no Haiti. Em decorrência disso, mais haitianos passaram a emigrar, principalmente para a Europa e Estados Unidos que, na ocasião, buscavam mão de obra de menor custo. Muitos outros, que não tinham condições de ir para Europa ou Estados Unidos, acabaram emigrando para outros países do Caribe. Devido a tais fatores, e as inúmeras e decorrentes catástrofes naturais, a situação econômica do Haiti se agravou grandemente, e os fluxos migratórios de haitianos para outros países continuaram acontecendo (COSTA, 2015, P.60; COSTA, 2016, p. 8 - 9). Com o terremoto que ocorreu no Haiti em 2010, ocorreu um intenso fluxo migratório haitiano para o Brasil. Entre os imigrantes haitianos que chegavam ao país, alguns eram adventistas.

3 A ARTICULAÇÃO DO HAITIANO COM A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASD) EM SÃO PAULO

No início da análise sobre a articulação do imigrante haitiano com a IASD na capital paulista, sem o conhecimento prévio dos pormenores desse contexto, surgiu o questionamento se essa relação estaria sendo permeada por algum tipo de missão evangelizadora. Em uma observação mais precisa, à partir do contato com o grupo haitiano, por meio da pesquisa de campo, foi possível constatar que esses imigrantes já professavam a fé adventista quando chegaram ao Brasil. A IASD teria chegado no Haiti por volta de (1879), através de suas literaturas, e se estabelecido oficialmente em 1892 por meio do batismo de seus primeiros membros, realizado por um ministro da instituição que, na ocasião, visitava o País. No ano de 2008, dois anos antes da catástrofe que marcou o início do

intenso fluxo migratório haitiano para o Brasil, quando a população haitiana alcançava em torno de 9,1 milhões de pessoas, a IASD alegava registrar mais de 328 mil haitianos adventistas. À época pontuavam também uma somatória de grupos e templos espalhados pelo país que chegavam a quase mil, 270 escolas de ensino fundamental, 2 escolas de ensino médio, 1 universidade e 1 hospital, conforme dados apresentados pela Revista Adventist Word (2010, p.7). Com o fluxo migratório haitiano para o Brasil iniciado em 2010, muitos haitianos adventistas entraram no país, e buscaram acolhimento por parte da Igreja Adventista brasileira.

Em São Paulo, essa articulação iniciou-se assim que esses imigrantes começaram a chegar à cidade. Como muitos deles tinham como ponto de referência a Casa do Migrante no bairro da Liberdade⁷, não tiveram dificuldade em encontrar a IASD, também localizada nesse bairro. Depois que os primeiros haitianos adventistas estabeleceram o contato inicial com a instituição, o acesso de outros foi facilitado por meio de uma rede de contatos entre eles. A IASD paulistana acolheu esses imigrantes por meio do departamento de “Ação Solidária Adventista (ASA), e passou a agregá-los em seus cultos. Muitos recebiam auxílio alimentação e aulas de língua portuguesa oferecidos pela instituição⁸. O grupo de haitianos acolhidos pela IASD paulistana, que inicialmente era pequeno, foi crescendo. Frente a esse crescimento, a igreja entendeu que era melhor disponibilizar um espaço para que estes pudessem realizar as suas celebrações religiosas em seu próprio grupo. Com o grupo étnico reunido em seu próprio espaço de celebração, algumas de suas características foram reforçadas e puderam ser melhor observadas.

4 A COMUNIDADE HAITIANA ADVENTISTA EM SÃO PAULO

No final de 2016 a comunidade haitiana adventista em São Paulo era composta por 50 haitianos. Em sua maioria, homens solteiros com idades entre 30 - 50 anos e com ensino médio completo. Antes disso, o grupo tinha alcançado 90 integrantes, e em suas celebrações chegavam a reunir mais de 100 imigrantes, uma vez que o próprio grupo convidava outros haitianos não adventistas para tais eventos. O grupo diminuiu após a crise econômica brasileira, quando muitos deles acabaram saindo do Brasil. Diante desse cenário, duas situações passaram a ser observadas: alguns ainda faziam planos para migrar, e outros já começavam a trazer seus parentes do Haiti, na perspectiva de continuar vivendo no país. Por isso, na ocasião já era possível visualizar entre eles algumas crianças e adolescentes. Na medida em que a comunidade formada por esse grupo étnico de haitianos adventistas em São Paulo se estabelecia, algumas características culturais eram reforçadas. Nesse caso, pontuamos pelo menos três delas: a língua falada, o papel da mulher dentro do contexto do grupo e o discurso contra o vodu.

Em relação a língua falada, foi possível observar a tentativa de apresentar-se como um grupo que domina o francês. Essa tentativa pode ser compreendida como uma forma de transmitir a imagem de um grupo com um “*status elevado*”, uma vez que na cultura haitiana o uso da língua tem um papel preponderante na distinção entre classes sociais, como pontuado no início desse artigo. No grupo de haitianos adventistas em São Paulo, o francês está presente nas revistas de estudos bíblicos ministrados na escola sabatina, nos hinários, em algumas bíblias que utilizam, e em alguns discursos. Observamos, porém, que, apesar da tentativa de usar a língua francesa em diversos momentos, o crioulo predomina tanto nos cultos, quanto nos diálogos entre eles após os cultos.

No que diz respeito ao papel da mulher, na cultura haitiana, esta tem uma importância que vai além do lar ou da família, e se manifesta na vida econômica, social e religiosa, inclusive, exercendo o papel de sacerdotisa no culto vodu (GRONDIN, 1985, p.64 – 66). Por outro lado, Rosa (2007, p.83), aponta que a desigualdade de gênero é muito contundente no país. Existe uma projeção de que a mulher haitiana representa submissão e “potencialidade para o exercício das tarefas domésticas”, enquanto o homem é aquele que domina o mundo público. Na comunidade pesquisada, a atuação da mulher é enfatizada, entretanto, sempre restrita a algumas atividades específicas. As atividades mais presenciadas dizem respeito a ministração de orações e arrecadação de ofertas.

No que se refere a relação desse imigrante haitiano adventista com o vodu, esta caracteriza-se por um discurso enfático de afastamento das suas práticas. Observamos, durante a pesquisa de campo, que todo assunto relacionado a essa questão provoca uma inquietação permeada por preconceito e repúdio. O vodu é entendido entre eles como demoníaco⁹, contrário às disposições religiosas impostas pelo protestantismo no Haiti. É interessante destacar que, de acordo com Rodrigues (2008, p.161) o protestantismo no Haiti: batistas, adventistas, metodistas, pentecostais e outros, exige, para a conversão dos adeptos, uma rejeição total e explícita das práticas do vodu. Por isso, no país, basta dizer-se “protestante para provar que se vive totalmente afastado do vodu”. Entretanto, o seu crescimento como moral¹⁰ permeado por superstições, como discorre Grondin (1985), deve ser levado em consideração. As características apresentadas pela Comunidade Haitiana Adventista em São Paulo, e percorridas nesse artigo, são importantes, pois possibilita-nos compreender um pouco mais esse imigrante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem sobre a articulação do imigrante haitiano com a IASD em São Paulo, que envolve o surgimento da comunidade haitiana adventista na capital paulista, ajuda-nos a conhecer uma das relações que esse imigrante estabeleceu no Brasil, e que auxiliou no seu acolhimento e integração ao país. Na análise realizada, foi possível constatar que o haitiano adventista não hesitou em buscar a IASD paulistana para estabelecer essa relação. Nesse caso, apesar da

preferência pelo seu grupo étnico para suas celebrações religiosas, a articulação com a instituição em pauta é relevante para o seu processo de adaptação ao contexto social e cultural brasileiro.

NOTAS

¹ Informações obtidas em: <<http://noticias.gospelprime.com.br/igreja-adventista-templo-haitianos-porto-velho/>>. Acesso em: 03/03/2015. A 1ª igreja haitiana adventista no Brasil já não é mais exclusiva desse imigrante, devido ao pequeno número de membros haitianos (RIBEIRO, 2016).

² Informações obtidas em: <<http://www.hipernoticias.com.br/cidades/primeira-igreja-adventista-da-comunidade-haitiana-do-centro-oeste-e-inaugurada/51081>> . Acesso em: 17/12/2015.

³ Informações obtidas em: <<http://novotempo.com/revista/videos/igreja-no-parana-da-aulas-de-portugues-e-estudos-biblicos-para-haitianos/>>. Acesso em: 08/10/2015.

⁴ Informações obtidas em: <<http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/cultura/133767-2/>>. Acesso em: 23/05/2016.

⁵ Entende-se como moral, preceitos que orientam as ações de indivíduos no cotidiano. Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/moral/>>. Acesso em 09/09/2016.

⁶ De acordo com Grondin (1985, p.43 – 44 e 47), a dinastia Duvalier imperou por muitos anos no Haiti. Duvalier era chamado de “papa doc” (papai Doutor), considerado também um “mestre manipulador da cultura”. Adotava medidas autoritárias e fascistas de dominação política: encarcerava, torturava e exilava adversários políticos.

⁷ Informações obtidas em pesquisa de campo

⁸ O departamento de Ação Solidária Adventista (ASA), é um órgão presente em cada igreja local adventista. e atua no desenvolvimento de diversas iniciativas solidárias e serviços de assistência social. Informações obtidas no site oficial da IASD, disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/institucional/missao-e-servico/acao-social/>> . Acesso em 01/12/2015.

⁹ Em diálogo com diversos haitianos adventistas sobre o vodu, observou-se que sua prática é entendida entre eles, como demoníaca.

¹⁰ Entende-se como moral, preceitos que orientam as ações de indivíduos no cotidiano. Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/moral/>>. Acesso em 09/09/2016.

REFERÊNCIAS

- ADVENTIST WORD. **Órgão Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia**. [S.l., s.n.], v. 6, n. 11, p.7, Novembro, 2010. Disponível em <http://portuguese.adventistworld.org/images/2010-1011/2010-1007_de11.pdf> Acesso em: 07/07/15.
- ADVENTIST WORD. **Órgão Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia**. [S.l., s.n.], v. 7, n. 4, p. 5 – 7, Abril de 2011. Disponível em <portuguese.adventistworld.org/images/2011-1004/2011-1004.pdf> Acesso em: 09/10/15.
- ALESSI, M. L. B.. A Imigração de Haitianos para o Brasil. **Conjuntura Global**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 82-86, abr./jun. 2013.
- ALVES, J. E. D. A População do Haiti em 2100. **Portal Ecodebate Cidadania e Meio Ambiente**. [S.l., s.n.], Out. de 2012. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2012/10/26/a-populacao-do-haiti-em-2100-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>> . Acesso em: 07/12/2015.
- AUDEBERT, C. La Diaspora Haïtienne:territoires migratoires et réseaux transnatioaux, Presses Universitaires de Rennes, 2012. **Travessia - Revista do Migrante**, [S.l.], Publicação do CEM – Ano XXVIII, n. 75, p. 127 – 135, jul./dez. 2014.
- COSTA, G. A. Haitianos no Brasil. In: CUTTI, Dirceu; BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho; PEREIRA, José Carlos; BÓGUS, Lucia Maria Machado. (Orgs.). **Migração, trabalho e cidadania**. São Paulo: Educ, 2015.
- COSTA, G. **Memória da chegada de imigrantes haitianos a Manaus, 2010 – 2014: presença da Pastoral do Migrante**. Cadernos de Migração n. 8, CEM – Centro de Estudos Migratórios, São Paulo: Max Editora, 2016.
- DANTAS, S. D. Culturas em Xequê e o Desafio Psicológico de Ser entre Dois Mundos: Biculturalismo entre Brasil e Japão. In: FERREIRA, Ademir Pacelli; VAINER, Carlos Bernardo; NETO, Helion Póvoa; SANTOS, Miriam de Oliveira. (Orgs.). **A Experiência Migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- DORNELAS, S. M. Resenha La Diaspora Haïtienne: territoires migratoires et réseaux transnatioaux. **Travessia- Revista do Migrante**, [S.l., s.n.], n.75, p. 127 – 135, jul./dez. 2014. Resenha de: AUDEBERT, Cédric. La Diaspora Haïtienne: territoires migratoires et réseaux transnatioaux, Presses Universitaires de Rennes, 2012.
- GENTILI, P. A Educação no Haiti: do abandono ao caos. **Encarte CLASCO – Cadernos da América Latina XV**. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <<http://flasco.redelivre.org.br/files/2014/12/XVcadernopensamentocritico.pdf>> . Acesso em: 08/12/2015.
- GRONDIN, M. **Haiti: Cultura, Poder e Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1985.

JOSEPH, J. A. Evangelização Hoje: Cruzamento entre a Religiosidade Popular e o Sincretismo do Vodou no Haiti. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. [S.l., s.n.], v. 8, n. 13, p. 70-90, Jan./Jun. 2014. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/download/19723/14604>> . Acesso em: 02/06/2014.

MENDES, F. R. **A sensibilidade cultural do adventismo como modelo missiológico em grandes centros urbanos**: Uma Análise de Igrejas Adventistas na Cidade São Paulo. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista, São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/jspui/2618>>. Acesso em 01/05/2016.

RIBEIRO, A. A. S. **Religiosidade e identidade(s) na diáspora**: por uma etnografia entre migrantes em Porto Velho. Dissertação de Mestrado em Letras, Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2016.

RODRIGUES, L. C. B. **Francês, Crioulo e Vodou**: A relação entre Língua e Religião no Haiti, Tese de Doutorado em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

ROSA, R. M. Xenofobia da mulher negra migrante no processo de construção do feminino em emigração: a migração feminina haitiana em Santo Domingo. **REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. Ano XV, n. 29, p. 71 – 85, 2007. Disponível em: <<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/viewFile/58/50>>. Acesso em 01/09/2016.

TÉLÉMAQUE, J. **Imigração haitiana na mídia brasileira**: entre fatos e representações. Monografia do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

WOODWARD K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da (org.); HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Sites consultados:

<<http://noticias.gospelprime.com.br/igreja-adventista-templo-haitianos-porto-velho/>>. Acesso em: 03/03/2015.

<<http://novotempo.com/revista/videos/igreja-no-parana-da-aulas-de-portugues-e-estudos-biblicos-para-haitianos/>>. Acesso em: 08/10/2015.

<<http://www.adventistas.org/pt/institucional/missao-e-servico/acao-social/>> . Acesso em 01/12/2015.

<<http://www.hipernoticias.com.br/cidades/primeira-igreja-adventista-da-comunidade-haitiana-do-centro-oeste-e-inaugurada/51081>> .

Acesso em: 17/12/2015.

<<http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/cultura/133767-2/>>.

Acesso em: 23/05/2016.

<<https://www.dicio.com.br/moral/>>. Acesso em 09/09/2016.

RESUMO

Este artigo visa discorrer sobre a articulação do imigrante haitiano com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que culminou em um espaço de celebração para a Comunidade Haitiana Adventista em São Paulo. Essa pesquisa nasceu a partir da observação de alguns acontecimentos frente o intenso fluxo migratório haitiano para o Brasil entre os anos de 2010 e 2015. Na ausência de políticas públicas migratórias brasileiras, muitos desses imigrantes foram acolhidos por instituições de cunho religioso, entre as quais a Igreja Adventista também atuou. Nesse contexto, foi possível analisar a articulação desse imigrante com a Igreja Adventista em São Paulo e acompanhar, durante um período, a Comunidade Haitiana Adventista na capital paulista.

Palavras-chave: Haitianos; Igreja Adventista; Comunidade Haitiana Adventista.

ABSTRACT

This article intends to talk about the articulation of the Haitian immigrant with the Seventh-day Adventist Church, which culminated in a celebration space for the Adventist Haitian Community in São Paulo. This research was born from the observation of some events front the intense Haitian migratory flow to Brazil between the years of 2010 and 2015. In the absence of immigration public policies in Brazil, many of these immigrants were hosted by religious institutions, among which Adventist church also acted. In this context, it was possible to analyze the articulation of this immigrant with the Adventist Church in São Paulo and accompany, over a period, The Haitian Adventist community in the state capital.

Keywords: Haitian immigrant; Adventist Church; Haitian Adventist community.

